

A importância do Conhecimento Situacional Marítimo – O papel da Marinha

Capitão-de-Fragata Francisco Carapeto

Capitão-de-Fragata Zeferino Henriques

A actual conjuntura internacional relacionada com os espaços marítimos, tendo a globalização como pano de fundo, apresenta um variado conjunto de dinâmicas que se resumem em três tendências: a crescente importância económica do mar, o incremento de tensões interestatais sobre a delimitação das fronteiras marítimas e a crescente preocupação com a defesa e segurança.

No que concerne à importância económica, verifica-se que cerca de 90% do transporte mundial, medido em peso e volume, é realizado por via marítima. Além desta condição de via de comunicação, o mar é uma fonte de excelência de recursos biológicos, minerais e energéticos, especialmente na extracção de petróleo tornando-se cada vez mais visível à medida que novas tecnologias possibilitam a exploração dessas riquezas.

Desta reconhecida valorização económica do mar, tem-se elevado o interesse político dos Estados em reivindicarem para a sua jurisdição, maiores extensões de espaços marítimos. Neste contexto e sob os auspícios da ONU, Portugal também se encontra empenhado na extensão da sua plataforma continental.

O problema é que se o mar proporciona desenvolvimento, também encerra múltiplas ameaças susceptíveis de o prejudicar e em última instância comprometer a liberdade do seu uso, razões estas suficientes para uma preocupação global com a segurança. Para além das ameaças ambientais e à vida humana provocadas por acidentes marítimos, alterações climáticas e exploração excessiva de recursos e das ameaças militares, realçam-se outras ligadas com a pirataria, o tráfico de pessoas e narcotráfico, o terrorismo, a proliferação de armamento e a emigração ilegal, que procuram tirar proveito do mar para atingir os seus fins. Mas, efectivar um contributo válido à segurança neste ambiente, só é possível caso haja conhecimento dos eventos que aí ocorram. Esse conhecimento sobre o espaço de envolvimento marítimo visa facultar a superioridade de informação, que permita, entre outros fins, identificar e localizar ameaças e riscos, potenciais ou reais, permitindo, oportunamente, uma adequada tomada de decisão e uma pronta actuação.

Neste sentido, sendo Portugal uma nação marítima, coloca-se a questão, que estratégia nacional está a ser desenvolvida para a edificação e operacionalização de uma capacidade de construção de um panorama de situação marítimo.

É através da Marinha, com uma natureza de duplo uso, que desempenha as suas funções, em simultâneo, com uma actuação militar e não-militar, que é materializado este desígnio, de uma forma que vem envolvendo um número crescente de agências e departamentos governamentais na acção coordenada e articulada nos espaços marítimos sob jurisdição

nacional. Este envolvimento interdepartamental foi reforçado pela criação do Centro Nacional Coordenador Marítimo (CNCM), em 2007, onde a Marinha é par e colabora ao mesmo nível com outras entidades, utilizando as instalações e as facilidades disponíveis no Centro de Operações Marítimas (COMAR) no sentido de otimizar a articulação entre os diversos intervenientes nos espaços marítimos.

Neste contexto a Marinha encontra-se a desenvolver a capacidade de Conhecimento Situacional Marítimo agregando sinergias interdepartamentais no sentido de contribuir para garantir o uso do mar, afirmando-se como um parceiro indispensável para a acção do Estado no mar.